

JANEIRO BRANCO: Saúde mental no trabalho não é "mimimi": é direito, é dignidade, é vida!

SINDICATOS E CNQ SE REÚNEM COM A BRASKEM E EXIGEM FIM DAS DEMISSÕES



Sindicalistas no prédio do ADM da Braskem

Em reunião realizada **dia 22/01** com o RH (P&O) da Braskem, os sindicatos que representam os trabalhadores/as petroquímicos de todas as regiões do Brasil, entre eles o **SINDIPOLO**, juntamente com a Confederação Nacional dos Químicos (CNQ), exigiram da empresa o **fim das demissões** que vêm ocorrendo em todas as unidades. Questionaram os gestores sobre as **alterações estruturais** que vêm sendo feitas e **solicitaram que as mesmas sejam tratadas em uma única mesa nacional de negociação, com a participação de todos os sindicatos dos petroquímicos.**

Estiveram presentes à reunião sindicalistas do Rio Grande do Sul, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo ABC, Capital e Baixada Santista.

DEMISSÃO EM MASSA

Os sindicalistas colocaram para o vice-presidente de RH da Braskem que **as demissões que vêm sendo feitas caracterizam demissão em massa** quando quantificadas nos Polos de atuação da empresa, o que é inaceitável em um momento em que a empresa passa por uma reestruturação para sua venda, sem a devida intermediação dos sindicatos da Categoria.

Para os sindicalistas, **a situação é extremamente preocupante**, pois a maioria das demissões atinge empregados altamente qualificados e experientes. **A demissão desses profissionais não só compromete a operacionalidade das plantas, como também a segurança**, e provoca o declínio do conhecimento técnico desses valorosos trabalhadores/as, que, além de manterem a operacionalidade das plantas industriais nas partidas, paradas e emergências, não pode-

ão mais repassar seu conhecimento aos demais trabalhadores/as novos na Categoria.

Os sindicatos criticaram, ainda, o fato de que as demissões estão acontecendo de forma arbitrária, sem qualquer diálogo com as entidades sindicais e muito menos com **"transparência"** por parte da Braskem.

ECONOMIA DO "PALITO DE DENTE"

As entidades ressaltaram que, sob nenhum ponto de vista, as demissões se justificam, e menos ainda do ponto de vista financeiro. O custo com a mão de obra no setor da indústria petroquímica representa **menos de 5% do custo total da produção**, e menos ainda no faturamento total da Braskem. Portanto, demitir esses profissionais para economizar é uma estratégia de economia pífia. "Cortar mão de obra não vai resolver o problema da dívida da Braskem com os bancos, só vai agravar, porque é essa mão de obra que pode alavancar a empresa para sair dessa crise que os gestores da Odebrecht criaram ao optarem por ações erráticas."

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

Por fim, foram debatidas as alterações estruturais que vêm sendo aplicadas pela Braskem, com a venda das ações da Odebrecht (Novonor) para o grupo financeiro **IG4**, com a anuência da Petrobras. Nessas alterações, destaca-se a necessidade de transformação das plantas petroquímicas com matéria-prima base nafta para base gás, o que garantirá maior eficiência energética, menor emissão de gás carbônico, menor geração de resíduos e menor custo para a produção de eteno e derivados.

Porém, para que essa alavancagem técnica ocorra, as demissões desse corpo técnico altamente qualificado e especializado trazem um imenso prejuízo e geram grande preocupação quanto à operacionalidade e à segurança para os futuros gestores da Braskem e para o setor petroquímico nacional. **Essas demissões têm que ser revertidas pela IG4 e pela Petrobras, preservando, assim, o potencial da Braskem.**

SINDICALISTAS ENTREGAM CARTA AO PRESIDENTE LULA SOBRE DEMISSÕES NA BRASKEM

Sindicalistas do **SINDIPOLO** participaram, **dia 20/01**, do ato em Rio Grande/RS, com a presença do Presidente Lula. Durante a atividade, onde o **Sindicato representou a Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ)** e os demais sindicatos do setor petroquímico, **foi entregue, diretamente ao Presidente Lula, Carta pedindo a suspensão imediata das demissões na Braskem**, além da abertura de um processo de diálogo com todas as partes envolvidas.

Os sindicalistas destacaram ao presidente, que as demissões em massa e o fechamento de postos de trabalho que vêm ocorrendo na Braskem são inaceitáveis, **especialmente em um setor que exige qualificação técnica, experiência acumulada e alta responsabilidade operacional**, sendo estratégico para o setor industrial, economia em geral e para a **soberania produtiva do Brasil**. O Documento também foi entregue em mãos à presidenta da Petrobras, Magda Chambriard, presente ao ato, com o objetivo de **interromper imediatamente o processo de demissões** destes profissionais, **garantir estabilidade e construir soluções que preservem empregos, direitos e condições dignas de trabalho.**

ATENTA E MOBILIZADA – O **SINDIPOLO** reforça à Categoria Petroquímica que **é preciso seguir atenta às informações dos Sindicatos, unida e mobilizada**. O ataque não é somente contra os empregos, mas a direitos históricos, condições de trabalho e o futuro do setor petroquímico. A dívida da Braskem não pode ser paga pelos trabalhadores/as, pois são estes quem produzem, operam e sustentam a indústria todos os dias.



INNOVA: PARADA DE MANUTENÇÃO REPETE OS DESVIOS DE SEMPRE

Apesar da Parada de Manutenção ser programada é reconhecida como um momento especial, de intenso e exaustivo trabalho, com um maior efetivo de trabalhadores/as, com prazos e serviços a serem entregues num tempo sempre apertado e muitas vezes na correria para entregar tudo pronto.

O SINDIPOLO e SINDICONSTRUPOLO apesar de alertar a INNOVA os velhos problemas persistem e se repetem sucessivamente e vão desde questões básicas de segurança, saúde, financei-

ros, como horas extras e Prêmio de Parada, alimentação, transporte e todos os tipos de riscos psicossociais como o repetido Assédio Moral. São situações de pressão e cobrança repetidas que atingem tanto os trabalhadores/as diretos, mas principalmente os terceirizados.

Para além das empresas terceirizadas, já conhecidas por sistematicamente ter problemas nas Paradas, é importante destacar a inexplicável postura estática da INNOVA, que como contratante é CORRESPONSÁVEL pelas atitudes das empresas terceirizadas no tratamento sobre pressão de todos os problemas citados acima que atuam na sua área industrial, especialmente numa **Parada de Manutenção**, quando os riscos de acidentes são potencializados. Os sindicatos têm buscado o

diálogo com a INNOVA mas ela se nega, por exemplo, a pagar o Prêmio de Parada aos trabalhadores. As entidades também denunciaram que, na tentativa de descaracterizar a Parada como um momento de exceção, chegou a alterar a nomenclatura para "**Manutenção Planejada**" que para os sindicatos é Parada de Manutenção. "**Novamente a INNOVA INNOVANDO**"

Os trabalhadores exigem respeito e alertam que não aceitarão que, num momento que já é de intenso desgaste físico e mental, a empresa ainda aja de forma irresponsável, com todos os tipos de riscos psicossociais, sendo o principal deles o Assédio. A INNOVA não pode se eximir desta responsabilidade sobre os terceirizados.

BRASKEM: INTOXICAÇÃO ALIMENTAR E TOTAL DESCASO COM A SAÚDE DOS TRABALHADORES/AS



O SINDIPOLO recebeu diversas denúncias gravíssimas envolvendo **contaminação no refeitório da BRASKEM na unidade Q2**, com relatos de intoxicação alimentar atingindo dezenas de trabalhadores/as. Como os casos que foram computados são apenas os que procuraram atendimento na Área de Saúde da empresa (PAME), o número real pode ser ainda maior.

O que está acontecendo na Braskem é inadmissível. **Alimentação não é favor, não é "benefício" para cortar ou precarizar, é condição básica de saúde, dignidade e segurança para quem trabalha**, ainda mais em ambiente

industrial, com risco químico, turnos exaustivos e alto desgaste físico e mental.

Os relatos recebidos pelo Sindicato apontam para um cenário ainda mais revoltante: as novas regras impostas no refeitório, que já vinham reduzindo a quantidade de alimento, agora parecem estar impactando também na qualidade das refeições. No **Polo do Rio Grande do Sul**, a Braskem cortou o lanche da madrugada e reduziu os cardápios do almoço e da janta e, trabalhadores/as em home office tiveram o vale-alimentação, chamado de CAJU, simplesmente cancelado.

O trabalhador/a da Braskem está sendo precarizado com as ações tomadas pela empresa neste processo de venda, sendo atacado até questões básicas como na alimentação. Isto está **afetando a saúde física e mental destes trabalhadores/as**. Em um ambiente como o do Polo Petroquímico/RS, onde o trabalho exige atenção, reflexo e responsabilidade, adoecer por causa da comida do refeitório é um absurdo e risco à

operacionalidade das plantas. É importante lembrar aos gestores, que esta intoxicação alimentar pode até causar risco de hospitalização e morte, sendo responsabilizados. Este desvio inaceitável em uma das maiores empresas do setor petroquímico, com lucros e cifras de bilhões, que exige metas e disciplina para obter produtividade merecem refeição segura, adequada e digna.

A alimentação é parte da política de saúde do trabalhador. Não existe segurança no trabalho com comida contaminada. O Sindicato reforça que essa situação é inaceitável e precisa ser revista e acompanhada. Deve ser apurada com rigor e seriedade. É preciso garantir a segurança sanitária das refeições bem como assegurar a qualidade, quantidade e condições adequadas no refeitório.

O SINDIPOLO seguirá acompanhando o caso e orienta os trabalhadores/as que situações como essas sejam levadas à entidade para que as providências necessárias sejam tomadas.

HOMOLOGAÇÃO NO SINDIPOLO DEFENDE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES/AS

Ao fazer homologações no SINDIPOLO, o trabalhador/a fica mais protegido não só em relação aos pagamentos no encerramento do contrato de trabalho, como também para questões futuras que venham a ocorrer em decorrência da vida laboral. **Esta opção é fundamental para garantir que a empresa cumpra a Lei e os Acordos Coletivos de Trabalho, e evita que a rescisão vire prejuízo escondido.**

DESDE A "DEFORMA" TRABALHISTA — Feita e aprovada nos governos Temer/Bolsonaro para atender aos anseios dos patrões — as rescisões não são mais obrigatórias de serem feitas no Sindicato e as empresas têm feito pressão, neste momento de fragilidade, muitas vezes com a presença dos advogados, **para que o trabalhador assine documentos que depois o impedem de receber seus direitos, quando não de receber no momento da rescisão menos do que lhe cabe de direito. Por isso, a opção por fazer a rescisão no sindicato é um direito do trabalhador/a estabe-**

lecido no Acordo Coletivo de Trabalho da Categoria.

As homologações no SINDIPOLO com o acompanhamento dos sindicalistas, com experiência e conhecimento dos direitos trabalhistas e dos Acordos Coletivos, conferem se os valores estão corretos (saldo de salário, férias, prêmio de férias, 13º proporcional, horas-extras e adicionais, descontos indevidos e multa rescisória do FGTS - quando cabe - entre outros itens); evitam golpes, pressão e assinatura no escuro, com termos de linguagem confusa e renúncia a direitos disfarçados, podendo gerar um prejuízo maior para o trabalhador/a, nunca para a empresa. Desta forma, garante que a rescisão respeite o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), incluindo multas por atraso, indenizações específicas, regras de banco de horas, estabilidade (gestante, acidente, doenças ocupacionais, pré-aposentadoria, cipeiros, etc.); identificam irregularidades, entrega de documentos como o PPP



(Perfil Profissiográfico Previdenciário) e abre caminho para cobrança, exigem correção imediata, formalizam denúncia, orientam ressalvas e buscam medidas jurídicas, se necessário.

Além disso, do ponto de vista de organização da Classe Trabalhadora, **homologar no Sindicato fortalece a organização da Categoria e evita demissões indevidas.**

Cada homologação realizada no Sindicato ajuda a mapear demissões abusivas, identificar irregularidades, agir coletivamente contra a empresa e a proteger toda a Categoria.